

CAPÍTULO XXIII

O Sentido de Duas Candidaturas

Ao aproximar-se a data das eleições indiretas para a presidência da república chegamos a um desses momentos decisivos na história de uma nação. A burguesia, que nos dois últimos anos se lançou em um projeto político de hegemonia através da redemocratização, tem agora, na candidatura do General Euler, a oportunidade de concretizá-lo. As contradições da própria burguesia, entretanto, somadas às contradições implícitas na candidatura de oposição, põem em risco o êxito desse projeto. A burguesia, que assumiu o projeto de redemocratização contra a tecnoburocracia estatal, sente-se perplexa, seja porque agora um militar se apresenta para assumir a sua liderança política e representá-la no poder, seja porque a perspectiva de poder político real a amedronta. Embora a candidatura Euler constitua-se na forma mais legítima e segura de encaminhar a solução da crise política brasileira, a burguesia hesita.

A candidatura do General Euler à presidência da república, pelo MDB, só pode ser compreendida no contexto da crise do Estado autoritário, tecnoburocrático-capitalista, instalado no Brasil em 1964 e 1968. Ao contrário da anticandidatura de Ulisses Guimarães e Barbosa Lima Sobrinho, há 5 anos atrás, cujo objetivo era simplesmente registrar um protesto contra o regime ditatorial existente, a candidatura

de Euler e Brossard é a manifestação concreta do colapso de um modelo político.

O objetivo imediato é a conquista da presidência da república e em seguida a redemocratização plena do país. Este objetivo é em princípio plenamente viável, dada a profunda crise de legitimidade em que se debate o poder estabelecido. Mas a vitória no colégio eleitoral, ainda incerta já que as cartas estão marcadas, não é condição essencial para a culminação da ruptura do modelo político tecnoburocrático-capitalista. As concessões contínuas que o regime militar vem fazendo, as reformas afinal propostas que visam manter a nação sob uma ditadura moderada, a suspensão da censura à imprensa, o aumento do poder de reivindicar dos operários e dos trabalhadores intelectuais (professores, médicos) deixam claro que é impossível voltar ao autoritarismo fechado vigente há um ou dois anos. O comportamento do candidato oficial, fazendo promessas a torto e a direito, no mais clássico estilo populista, ridículo e inexplicável a partir dos fundamentos do regime autoritário estabelecido, torna-se inteligível a partir da constatação do colapso desse regime.

Mas é claro que a ruptura de um modelo político e o subsequente rearranjo dos grupos e classes em torno do novo esquema de poder pode concretizar-se em diversos graus. A confirmação do General Figueiredo como presidente obviamente reduzirá consideravelmente as dimensões da reorganização das forças políticas. A alta tecnoburocracia estatal e os grupos da alta burguesia, ainda solidários com o poder vigente, mantendo-se no poder obterão a adesão de setores indecisos da burguesia e da tecnoburocracia, e o autoritarismo vigente terá um novo alento. Novo alento também terá o modelo de subdesenvolvimento industrializado, concentrador de renda, dependente, apoiado no subsídio estatal e no favorecimento dos grupos mais próximos ao poder.

Sem dúvida uma retomada desse tipo terá fôlego curto. Os trabalhadores, eternos excluídos, continuarão a protestar de forma crescente. Os setores da média burguesia e tecnoburocracia, eventualmente realinhados com o poder vigente em função dessa sua possível confirmação ao nível federal e também dos Estados, logo perceberão que não há lugar para a grande maioria deles em tal regime econômico e político.

A oposição, por sua vez, que através do MDB deverá ser vitoriosa nas urnas, continuará ativa. E será integrada não apenas pelo MDB, mas também pelos sindicatos autênticos, pelas associações de bairro, pelas comunidades eclesiais de base, pelo movimento estudantil, pelos intelectuais e militares insatisfeitos, pelos movimentos populares em geral. Em consequência, viveremos em crise política ainda por um longo tempo — eventualmente pelos seis longos anos com os quais a Sociedade Civil brasileira está ameaçada na eventualidade da vitória do General Figueiredo.

Já a vitória do General Euler tenderá a encaminhar de maneira muito mais tranqüila e legítima a solução da crise política brasileira. Os princípios em que sua candidatura estão apoiados são simples e claros: revogação de todos os atos de exceção; transformação do Congresso eleito em constituinte, excluídos os biônicos; mandato provisório de três anos para o presidente; eleições diretas imediatas para os governadores dos Estados; anistia; pluripartidarismo; autonomia do sindicato em relação ao Estado; revisão do modelo econômico em favor de uma distribuição de renda mais justa e de uma maior independência em relação ao capital estrangeiro. Estas são aspirações tão gerais e de tal forma comuns à sociedade brasileira que permitem a formação de uma frente ampla democrática.

Será essa frente ampla democrática constituída pelos trabalhadores, pela média burguesia e pela tecnoburocracia civil e militar, privada e estatal, que permitirá a vitória da chapa Euler-Brossard e a restauração imediata da democracia no país. É preciso assinalar, entretanto, que esta frente ampla não é um mero projeto. Ela já está em grande parte formada, como resultado da crise política atual, da perda de legitimidade do Governo, e da aspiração democrática que hoje domina a Sociedade Civil brasileira. A partir das eleições de 1974 esta frente começou a se formar. Primeiro em torno do MDB, depois com a adesão de setores da Arena e a formação da Frente de Redemocratização. De um modo geral através da participação de toda a sociedade civil no pleito pela restauração do regime democrático. A candidatura Euler-Brossard é o último e decisivo passo nesse sentido.

Entretanto, a formação dessa frente ampla não está ainda assegurada. Pelo contrário, encontra-se hoje ameaçada

exatamente na medida em que a definição dessa candidatura permite ao poder vigente contra-atacar. E o contra-ataque se consubstancia não apenas na promessa das reformas e da redemocratização, mas também na insistente sugestão de que o General Euler seria estatizante.

Com essa insinuação o objetivo do Governo é se recolocar como legítimo representante da burguesia. Sabendo que foi a burguesia que, em sua qualidade de classe dominante, rompeu seu pacto político com a tecnoburocracia estatal, retirou legitimidade ao regime e deflagrou a crise política, o Governo procura agora inverter os dados do problema e se restabelecer como mandatário da classe capitalista no Brasil.

Ainda que amplamente desmentida pelo General Euler e pelos fatos, esta acusação encontra um certo eco na medida em que traduz as contradições em que a própria candidatura de oposição se vê envolvida. Embora a crise tenha sido deflagrada pela burguesia, que assim rompia com a tecnoburocracia estatal, o General Euler é um militar, portanto também um representante dessa tecnoburocracia. Por outro lado, o apoio mais decidido obtido pelo General Euler inicialmente foi dos autênticos do MDB, que representam uma posição de esquerda, ainda que muito moderada.

Estas duas contradições, se não forem devidamente resolvidas, poderão impedir a formação da frente ampla democrática. É claro que a tecnoburocracia está longe de ser monolítica. Por isso mesmo temos dois representantes dela como candidatos à presidência da república. Mas qual deles terá condições de melhor representar os interesses da burguesia, da classe dominante? Seria melhor perguntar quem terá possibilidade de melhor representar os interesses dos trabalhadores, ou do povo, cujas manifestações em favor da democracia têm sido tão claras. Mas no momento, devido aos limites do poder popular, a resposta a essa pergunta não é decisiva. O que importa é o apoio da burguesia. Ora, não há dúvida de que para a alta burguesia, e mais especificamente para os setores da alta burguesia dependentes e favorecidos pelo Governo, a vitória do candidato oficial é mais conveniente. Mas também pouca dúvida pode restar de que os interesses da grande maioria da burguesia coincidem com o restabelecimento efetivo da democracia no Brasil, e portanto com a vitória do General Euler.

Entretanto este fato não está claro para a burguesia, de um lado devido ao contra-ataque do Governo, devido à adesão de órgãos da grande imprensa comprometida com o poder, devido aos interesses dos grupos ligados ao regime, e de outro lado devido ao apoio que o General Euler vem tendo dos trabalhadores e da esquerda moderada. Cabe agora ao General Euler responder ao ataque, desfazer mal-entendidos e acabar de montar a frente ampla democrática que hoje é condição essencial para a real redemocratização do país. Os debates ideológicos, a luta de classes, através dos partidos, dos sindicatos, das associações de classe, deverão ficar para um segundo momento, depois de restaurado o mínimo de democracia que a nação aspira. Agora o que importa é a consolidação da frente ampla pela democracia em torno da candidatura de Euler.

Nesta tarefa cabe um papel importante à própria burguesia. É certo que essa classe não tem lideranças definidas. É certo que a capacidade de atuação política foi sempre limitada, contraditória. Mas é preciso não esquecer que esta é a característica por excelência da dominação política burguesa. Sua hegemonia política e ideológica raramente se exerce de maneira clara e deliberada, muito menos de forma monolítica. Como a dominação econômica da burguesia se exerce através de um mercado anárquico, também a sua dominação política se exerce de forma confusa e aparentemente ineficaz. Nestes termos, apesar da falta de lideranças burguesas claras, não há dúvida que elas existem, seja ao nível dos próprios empresários, seja através de seus representantes nas dissidências da Arena e em todo o MDB. Estas lideranças devem agora se manifestar em favor de Euler-Brossard. Os membros do Colégio Eleitoral devem sentir que não são apenas os trabalhadores e os estudantes que apóiam Euler e a redemocratização do país, mas que a grande maioria da própria burguesia brasileira também o faz.

O Brasil vive portanto um momento histórico decisivo. Pela primeira vez a burguesia tem condições de assumir a condição plena de classe dirigente no Brasil. O projeto político da burguesia, baseado na idéia de redemocratização, está em marcha. E a candidatura do General Euler é o caminho natural para a realização desse projeto. A burguesia entretanto,

temerosa, em geral dotada de visão curta, sempre mais preocupada em acumular e consumir do que em comandar politicamente, está hoje ameaçada de perder esta oportunidade histórica. Caso isto ocorra, o preço que terá de pagar não apenas a burguesia mas toda a sociedade brasileira, em termos de autoritarismo tecnoburocrático e de crise política, será provavelmente muito mais alto do que se pode imaginar.